

Fatores de risco que predizem maior mortalidade em pacientes com doença hepática crônica e COVID-19

Isabelle P. de Araújo; Américo de O. Silvério, Thalita da C. Margarida, Nathália C. Fernandes, Micael B. R. Santos, Karinne S. Isaac; Wesley S. Castilho; Mariana M. Labre; Ana Marina S. Lima; Paulo Lucas P. de Brito

Introdução: Iniciada em 2019, a pandemia pelo novo coronavírus (COVID 19), provocou impactos em todo sistema de saúde mundial, provocando principalmente síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Foi visto que esse vírus poderia acometer outros órgãos, principalmente através dos mesmos receptores pulmonares, a enzima conversora da angiotensina 2 (ECA 2), presentes também nos colangiócitos e em menor quantidade nos hepatócitos. A lesão hepática aguda foi evidenciada principalmente nos casos com maior gravidade, e por isso a preocupação quanto ao comportamento da infecção em hepatopatas crônicos, por sua imunossupressão de base, o que poderia estar associado com pior prognóstico e maior morbimortalidade.

Objetivos : - Analisar a mortalidade em pacientes com cirrose e COVID-19
- Descrever os principais desfechos clínicos desses pacientes em comparação com os pacientes sem infecção pelo vírus.

MÉTODOS: - Estudo analítico transversal;
- Março de 2020 até dezembro de 2021
- 178 prontuários de pacientes com cirrose hepática.
Dois grupos: teste positivo para COVID-19 na admissão ou durante o período de internação, formado por 21 pacientes e aqueles que não apresentaram esta virose, composto por 157 pessoas.
- Os dados avaliaram gênero, idade, doença hepática crônica prévia e comorbidades (hipertensão arterial, diabetes, doença renal crônica, obesidade e cardiopatia) e desfecho clínico, assim, como foram calculados os escores de Child-Pugh (figura 1) e Meld admissionais.

Resultados:

Variável/ COVID	COVID NEGATIVO N = 157 (88,2%)	COVID POSITIVO N = 21 (11,8%)	Valor de p
--------------------	---	--	------------

Desfecho n (%)			0,0004**
Alta	122 (77,7)	8 (38,1)	
Óbito	35 (22,3)	13 (61,9)	

COVID-19 POSITIVO:	DESFECHO ÓBITO	DESFECHO ALTA	Valor de p
MELD	21,6 +/- 8,4	16,2 +/- 6,1	p < 0,0001

COVID-19 POSITIVO:	COM OUTRAS DOENÇAS N= 10	SEM OUTRAS DOENÇAS N = 11	Valor de p
Desfecho n (%)			0,9
Alta	3	4	
Óbito	7	7	

CONCLUSÃO: Pacientes com cirrose apresentam maior risco de desfecho fatal ao serem infectados pelo COVID 19 e esse risco está diretamente relacionado à gravidade da doença hepática. O escore de MELD foi melhor preditor de um desfecho fatal e a presença de outras comorbidades não foi relacionada com pior desfecho. Cirróticos devem ser orientados quanto ao seu maior risco enfatizando as medidas protetivas.